

Falta¹

Jorge Cosme da Silva Neto²

Antônio Clériston de ANDRADE³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este artigo descreve o processo de criação e o produto final da charge *Falta*, que remete ao clima tenso instaurado no país no período pré-Copa do Mundo 2014, entre o Governo e as pessoas que não queriam a realização do evento no país. A charge foi idealizada durante a disciplina O Humor Gráfico na Comunicação, ministrada pelo professor Antônio Clériston de Andrade, do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho ainda destaca o valor da charge como conteúdo jornalístico crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Charge; humor; futebol; Copa do Mundo; quadrinhos

1 INTRODUÇÃO

A charge deste trabalho foi desenvolvida para a disciplina eletiva de O Humor Gráfico na Comunicação, ministrada pelo professor Antônio Clériston de Andrade, no período 2013/2014. A ilustração aqui apresentada foi criada como trabalho final da cadeira.

Durante a disciplina, tratamos de entender as diferentes formas de representações de humor gráfico na comunicação, como cartum, charge, caricatura, história em quadrinhos e ilustrações de humor. No decorrer das aulas, os alunos foram instigados a produzir uma versão de cada uma dessas categorias, finalizando com o tipo de humor gráfico mais presente nos veículos midiáticos atuais, a charge.

Segundo Andrade (2002), diferentemente do cartum, que possui uma importância em si mesmo e não depende da dinâmica dos acontecimentos, a charge se fundamenta em premissas da contemporaneidade. Sendo assim, a charge teria um valor muito mais factual e datado, enquanto o cartum possuiria um maior tempo de vida, tratando de temas menos mutáveis (por exemplo, fome e consumismo).

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Charge/caricatura/ilustração (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, PE, email: jorgecosmesn@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco. email: cleriston53@gmail.com.

2 OBJETIVO

Geral

Criar uma charge para o trabalho de conclusão da disciplina O Humor Gráfico na Comunicação.

Específico

Levantar a discussão sobre as reivindicações contra a Copa do Mundo 2014.

Entender a função da charge como elemento jornalístico.

Aprimorar a técnica de ilustração, edição e condensação de ideias.

3 JUSTIFICATIVA

O ano de 2014 começou tenso no Brasil, com uma série de atos intitulados *nãovaitercopa*. Através das redes sociais, internautas se organizavam e planejavam impedir que a Copa do Mundo 2014 acontecesse no país.

O clima de insatisfação ficou notório desde antes, em 2013, durante os protestos contra o aumento das passagens de ônibus, que se espalharam por todo o Brasil. Os manifestantes passaram a reclamar dos altos custos das obras, do atraso das mesmas, da incerteza de legado, das desocupações, da elitização do futebol, do “esquecimento” de demandas da sociedade em prol da realização do evento esportivo, entre outras questões.

Muitas pessoas também passaram a ser chamadas de pessimistas porque também acreditavam no cancelamento do certame mundial, mas não como um ato de reivindicação, e sim por acreditar que entraves como mobilidade e obras incompletas não permitiriam o sucesso do evento. A presidente do Brasil Dilma Rousseff foi matéria na imprensa após dizer “Vai ter Copa, sim” durante uma agenda política.

Com o clima de tensão entre os apoiadores da Copa do Mundo e o *nãovaitercopa* e a realização de atos já no começo de 2014, a charge *Falta* se fez atual e pertinente, tratando de um assunto que pautava os veículos de imprensa do País.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a definição do conteúdo da charge, o desenho foi elaborado em uma folha de papel branco A4 com o uso de uma lapiseira 0.5 e uma caneta nanquim descartável 0.5. Posteriormente o desenho foi digitalizado em alta definição.

Com a utilização do programa gratuito e de código aberto GIMP 2, foi feito o acabamento, a inserção de título e texto e a colorização. O tempo de elaboração da charge no papel, ideia e versão em grafite, durou cerca de trinta minutos, já a edição no computador durou aproximadamente duas horas de trabalho.

A fonte utilizada para o título é a Cartoon Relief, gratuita para uso não comercial. Já a usada nos cartazes dos personagens é a Arial Bold.

Figura 1: A charge *Falta*



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A charge *Falta* ressalta o clima de instabilidade presente no país nos meses antes da realização da Copa do Mundo de 2014. Na figura, um jogador da seleção brasileira está preparado para cobrar uma falta, situação comum de uma partida de futebol, sendo que a barreira, que devia ser composta por jogadores adversários, é formada por manifestantes carregando cartazes.

O desenho possui duas mensagens, ambas relacionadas ao título da obra. Uma das versões pensadas no momento da concepção traz as situações presentes em uma partida de futebol. Relacionada ao esporte, “falta” significa infração, que é quando o atleta comete uma ação considerada imprudente, temerária ou com uso de força excessiva.

Para proteger a meta, os jogadores do time adversário podem formar uma barreira a uma distância de 9,15 metros de distância de onde a falta vai ser cobrada. Na charge, ao invés de jogadores de futebol, a barreira é formada por pessoas fazendo um protesto. Assim como o próprio esporte, o termo gol foi importado do inglês. Vem de *goal*, que significa “meta”. Logo, uma das mensagens que a charge pretende transmitir é a de que para o Brasil alcançar sua meta, que seria realizar uma Copa do Mundo perfeita, teria que superar uma série de barreiras, que são as questões levantadas pelos manifestantes da figura: mobilidade, saúde, segurança e educação.

A segunda interpretação do desenho está relacionada ao significado usual da palavra *falta*. Segundo o Dicionário Aurélio, *Faltar* significa “1. Não haver (o que é preciso); haver falta (de alguma coisa);”. Usando a referência ao futebol, já que se tratava de um período próximo à Copa do Mundo, a barreira aponta ao “Brasil” o que falta, ou seja, o que está ausente: mobilidade, saúde, segurança e educação.

O jogador do Brasil que está preparado para bater a falta veste a camisa dez, usada comumente pelo atleta mais importante da seleção, que está acima dos demais, o que, na charge, significaria o Estado. As cores dos integrantes da barreira lembram as do jogador brasileiro, mas ainda assim o estilo é diferente, com o intuito de dizer que há um elo entre os dois lados, porém em crise.

6 CONSIDERAÇÕES

A charge é um recurso jornalístico ainda bastante utilizado nos principais veículos brasileiros. Por ser desenhada e carregada de humor, ela se torna muito mais acessível e direta. Sendo assim, o fato de ser construída em um formato bastante distinto dos demais elementos do meio em que se apresenta, não diminui seu valor, muito pelo contrário.

Ainda por ser uma ilustração carregada de sátira, a charge consegue dizer o que muitas vezes a linha editorial do veículo não permitiria em um texto corrido, garantindo-lhe uma relevante função crítica.

No caso da charge *Falta*, a reivindicação de uma parcela da população no período pré-Copa do Mundo 2014 é colocada de uma maneira mais resumida, mas também bem mais direta. O fato da charge possuir duas interpretações no momento de sua concepção também pode gerar o debate e, conseqüentemente, uma reflexão sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. C. **O espírito da charge além da notícia jornalística**. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco.

ANDRADE, A. C. **A charge: Análise do processo enunciativo numa perspectiva dialógica**. 2010.

CRUZ, A.C.S. **As charges do Diário de Pernambuco no governo Lula: crítica e resistência ao discurso econômico neoliberal**. Recife, 2008. 109 folhas : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Comunicação, 2008.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**/ Edson Carlos Romualdo. Maringá: Eduem, 2000.